

ISQUIÓPAGOS NA RAÇA BOVINA: RELATO DE CASO

PAIVA, Leandro José Mondí

leandrojimpvet@hotmail.com

Discente da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça, FAMED – SP

PERES, Jayme Augusto

Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - PR

FILADELPHO, André Luís

BELTRAN, Maria Paula

Docentes da Faculdade de Medicina Veterinária de Garça, FAMED – SP

RESUMO

Os gêmeos isquiópagos são raros na Medicina Veterinária. O estudo pré-natal seria essencial para a definição da fusão anatômica e outras anormalidades associadas, visando o acompanhamento e avaliação do prognóstico fetal. No presente relato, foi descrito um caso de natimorto da raça Guzerá, do sexo feminino, unido pela pelve e tendo o nascimento impossibilitado através de parto normal. Observou-se à necropsia, que o espécime apresentava união ao nível da pelve e separação completa dos troncos, pescoços e cabeças. Outras alterações na morfologia do corpo foram notadas, observou-se a presença de apenas um cordão umbilical e de 7 membros, sendo estes, 4 membros torácicos, 3 membros pélvicos, e um desses membros apresentava-se na região lombo-sacral. Palavra-chave: isquiópagos, malformação, bovino.

ABSTRACT

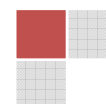
The twins ischiópagos (Figure 1 and 2) are rare in veterinary medicine. The study prenatal care would be essential to the definition of merger and other anatomical abnormalities associated, for the monitoring and evaluation of fetal prognosis. In this case, we had a stillbirth race Guzera, female, united by the pelvis and taking the birth prevented through normal delivery. There was the autopsy, which the specimen showed union at the pelvis and complete separation of the trunk, necks and heads. Other changes in the morphology of the body were noted, it was observed the presence of an umbilical cord and only 7 members, and these, 4 members thoracic, 3 member pélvicos, being one of those present in the lumbar-sacral region.

Keyword: ischiopagus, malformation, bovine.

1. INTRODUÇÃO

O termo Isquiópagos originou-se do grego (ischión = quadril), que se aplica à gêmeos univitelinicos ventralmente unidos pela pélvis e coxais do lado oposto. Por apresentarem geralmente um só umbigo e um só cordão umbilical, para ambos são classificados também como mononfolianos (monos = um; onfalo = umbigo).

Existem informações documentadas de gemação conjugada, e malformações nos animais domésticos, entretanto, na Medicina Veterinária os trabalhos são relativamente escassos. A gemação conjugada pode ser classificada de acordo com a região da união: xifópagos, toracópagos, onfalópagos, cefalópagos, craniópagos, isquiópagos, ileópagos, craniotoracópagos e parápagos (GARCIA et. al., 2004).



O nascimento de gêmeos unidos provoca grande interesse por ser um fato incomum nos acasalamentos de zebuínos. Entretanto, a incidência é maior em bovinos quando se leva em consideração outras espécies domésticas. Nos eqüinos e no homem, “monstros” duplos e gêmeos idênticos são extremamente raros, enquanto que nos ovinos, suínos, cães e gatos, não são incomuns de serem encontrados (ARTHUR 1956; LEIPOLD et al., 1972; ZAITOUN et al., 1999).

Os fatores que provocam duplicação embrionária são ainda objeto de estudo: gêmeos unidos (monstros duplos) e gêmeos idênticos parecem ter a mesma origem e resultam de alterações na divisão de zigoto (ARTHUR 1956). No período embrionário, quanto ao crescimento e a diferenciação celular, apresenta alta atividade e corresponde a fase mais susceptível a agentes teratogênicos, e, é nesta fase que as camadas germinativas primordiais e os rudimentos dos órgãos são formados (ARTHUR 1979).

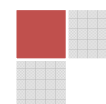
A provável causa de monstruosidades pode ser atribuída à defeitos nos genes das células germinativas ou a influências ambientais que agem no desenvolvimento do feto e também, a hereditariedade encontra-se frequentemente relacionada (ARTHUR 1956).

Objetivou-se com este trabalho, relatar uma malformação congênita de um bezerro da raça bovina, natimorto e unido com seu gêmeo pela pelve.

2. CONTEÚDO

2.1 – MATERIAIS E MÉTODOS

Um bezerro natimorto do sexo feminino, da raça Guzerá, nascido de uma fêmea mestiça usada como receptora de idade 30 meses em condições nutricionais e sanitárias normais, prenhe aos 284 dias de gestação completos, na forma de Fertilização in vitro (FIV), decorrente do acasalamento de Zebuínos, e que anteriormente havia parido um bezerro saudável. A fêmea era oriunda da Fazenda Alvorada, cuja propriedade voltada a criação de bovinos da Raça Guzerá, situa-se na Rodovia Hilário Spuri Jorge Km 129 no município de Pirajuí – SP.



2.2 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

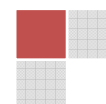
A fêmea entrou em trabalho de parto, e após algumas horas foi se agravando, passando conseqüentemente para uma distocia e devido à malformação, a passagem do feto foi dificultada através da via do parto, vindo então, o animal á óbito.

Durante realização da necropsia foi identificado uma malformação no feto, classificada como Isquiópagos. Duplicações embrionárias são classificadas como simétricas ou assimétricas (RUNNELLS et al., 1968; LEIPOLD et al., 1972; DENNIS e LEIPOLD 1979). Gêmeos simetricamente unidos e com duplicação anterior são réplicas imperfeitamente formadas com duas cabeças (LEIPOLD et al., 1972) ou duas faces, um único pescoço e com formas variadas de duplicação de estruturas craniofaciais (ZAITOUN et al.,1999). A simetria das alterações relatadas indica a classificação de gêmeos simétricos, univitelinicos e com duplicação anterior.

Apesar da baixa freqüência de relatos de casos de monstros duplos, atenção especial deve ser dada aos animais relacionados com essa malformação, pois sua ocorrência, na maior parte das vezes, implica no desenvolvimento de partos distócicos e com problemas puerperais, além de prejuízos econômicos, tornando-se inviável para o proprietário a manutenção do animal.

3. CONCLUSÃO

O acompanhamento das gestações por meio da palpação e ultra-sonografia deve ser realizado precocemente. O diagnóstico para gestações gemelares definirá a conduta do Médico-Veterinário, e poderá evitar complicações durante o parto. Apesar de raros dentro da Medicina Veterinária, os casos de monstruosidades como o desses isquiópagos, acontecem mais na espécie bovina que em outras espécies. Entretanto, muitos fatores estão envolvidos no aparecimento destas malformações, e talvez a associação de vários deles, provoque a formação destas monstruosidades. Desta maneira, podemos concluir que estas malformações, muitas vezes, implicarão na morte da fêmea gestante e dos gêmeos envolvidos neste processo.



4. FIGURAS

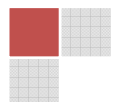


Figura 1 – Foto da região caudal dos gêmeos isquiópagos.



Figura 2 - Foto da região abdomino-torácica dos gêmeos isquiópagos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ARTHUR, G. H. Conjoined twins: the veterinary aspect. **The Veterinary Record**, v. 68, p. 389-392, 1956.

ARTHUR, G. H. **Reprodução e obstetrícia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979. 573 p.

DENNIS, S. M.; LEIPOLD, H. W. Ovine congenital defects. **The Veterinary Bulletin**, v. 49, n. 4, p. 233-239, 1979.

GARCIA, A. R. **Pathological Reproductive Malformations in Conjoined Bovine**. 15 th International Congress on Animal Reproduction, p. 241, 2004, Porto Seguro, BA – Brasil.

LEIPOLD, H. W.; DENNIS, S. M.; HUSTON, K. Embryonic duplications in cattle. **Cornell Veterinary**, v. 62, p. 572-580, 1972.

RUNNELLS, R. A.; MONLUX, W. S.; MONLUX, A. W. **Princípios de patologia veterinária**. 7 . ed. México: Companhia Editorial Continental, 1968. 862p.

ZAITOUN, A. A. M.; CHANG, J.; BOOKER, M. Diprosopus (partially duplicated head) associated with anencephaly: a case report. **Pathol. Res. Pract.**, v. 195, p. 45-50, 1999.

